

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Uma análise a partir das ideias de Norbert Elias e Eric Dunning

VELOZO, Emerson Luís ¹

MENDES CAPRARO, André ²

ARAÚJO DOS SANTOS, João Vítor de ³

RODRIGUES JUNIOR, Marco Aurélio ⁴

LOPES DA SILVA, Cinthia ⁵

RESUMO: Um dos maiores problemas da Educação Básica brasileira é a evasão escolar. Os fatores que justificam este problema estão, em geral, relacionados a questões didático-metodológicas, de organização curricular e as desigualdades econômicas e sociais. No entanto, outros elementos sociais podem ser elencados como justificativa para a evasão escolar como a violência na escola. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o tema da violência escolar à luz das ideias de Norbert Elias, Eric Dunning e autores contemporâneos que dialogam com esses autores. Trata-se de uma revisão de literatura e do debate iniciado em um grupo de estudos de uma universidade do sul do Brasil. Para a análise do tema, consideramos o livro “A busca da excitação”, de Norbert Elias e Eric Dunning, dentre outras referências de autores contemporâneos. Os resultados indicam que a violência vivida na escola é um reflexo da violência vivida fora da escola e em decorrência dentre outros fatores, da redução das atividades do contexto do lazer nas sociedades atuais. Este debate é fundamental nos cursos de Licenciatura em Educação Física para que os futuros professores possam refletir e tomar uma posição mediadora e crítica diante do problema, compreendendo que sua ação não deve ocorrer de modo isolado, mas em conjunto com as políticas públicas de esporte e lazer, como estratégia para reduzir tanto a violência na escola como a evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Sociedade; Lazer; Controle social.

1 INTRODUÇÃO

Em trabalho realizado anteriormente (Tenório & Silva, 2013), chegou-se à conclusão que o afastamento dos alunos nas aulas de Educação Física é resultado de alguns fatores, tais como: falta de conteúdos diversificados, desinteresse por parte dos alunos e falta de intervenção pedagógica. No entanto, quando buscamos

¹ Doutor em Educação Física, UNICENTRO, *Campus* Irati, emersonvelozo@yahoo.com.br

² Doutor em História, Bolsista tutor doutor do PET, UFPR, *Campus* Politécnico, andrecapraro@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura Educação Física, Bolsista discente do PET, UFPR, *Campus* Politécnico, joao.araujo1@ufpr.br

⁴ Graduando em Licenciatura Educação Física, Bolsista Institucional de Monitoria, UFPR, *Campus* Politécnico, marcoarelioufpr@gmail.com

⁵ Doutora em Educação Física, Bolsista Pibid de coordenação da subárea Educação Física, UFPR, *Campus* Politécnico, cinthialopes@ufpr.br

justificativas para a desistência dos estudantes da escola, outros problemas são elencados: falta de métodos de ensino inovadores, motivadores e eficazes, questões históricas e culturais coloniais, associadas ao modus operandi de conduta política ao longo dos anos, o enfrentamento de uma série de desafios econômicos e sociais desigualdades, que afetam diretamente a área da educação; organização curricular dentre outros (Nascimento et al 2023; Silva et al, 2019). O fato é que esses problemas todos, afastam definitivamente crianças e jovens da escola e esses sujeitos deixam de ter oportunidade de busca por uma vida melhor pelo acesso ao conhecimento sistematizado.

Um problema recorrente que se observa na escola e que demanda estudos mais aprofundados, relacionado com questões elencadas acima, é a questão da violência escolar, que pode ser explicada pela linha de discussão dos preconceitos sociais, das desigualdades sociais, das questões históricas e culturais coloniais como a agressão a pessoas pretas, envolvendo questões étnico raciais. No entanto, nos dias atuais nos chama a atenção fatos repetidos de violência escolar compostos por brigas, xingamentos, bullying, agressão física e verbal, incluindo os diversos gêneros e orientação sexual.

São diversos os grupos alvos do bullying, entre os estudantes que mais são atacados, podemos citar aqueles que fazem parte da comunidade LGBTQ+. Estes alunos são vítimas de violências físicas, verbais e emocionais devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Esses discentes não se sentem representados pelos demais sujeitos da escola, seja pelos profissionais da educação ou até mesmo nas imagens e ilustrações de materiais didáticos, raramente alguém expressa abertamente sua identidade de gênero ou orientação sexual, o que acaba gerando nos alunos, a sensação de solidão, cria-se um sentimento que aquele indivíduo está sozinho naquela luta. Ao procurar ajuda nas famílias, novamente as pessoas LGBTQ+ acabam sofrendo e não encontrando apoio, em diversos casos, são expulsos de casa e ficam mais vulneráveis. Todos esses fatores vão levando o discente a desistir da escola.

Outro grupo que é alvo da violência no ambiente escolar são as pessoas pretas, como dissemos anteriormente, estas pessoas com frequência são violentadas devido sua cor, características físicas, condições socioeconômicas, características da sua cultura, entre outros motivos. Para ambos os grupos, percebe-

se que as escolas ainda não conseguiram criar políticas de segurança que façam os alunos sentirem-se seguros nos espaços escolares e conseqüentemente diminuir a evasão escolar.

A nosso ver, esses são problemas mais profundos por terem uma correlação com o ambiente externo à escola, como diria Elias e Dunning (1992), pelo fato de envolver o que os autores denominam de controle social. A escola é e sempre foi um sinalizador dos problemas sociais e não é diferente neste caso. Para os autores supracitados, os atos de violência são decorrentes de “descontrole” no processo civilizatório, já que ao longo da humanidade e da história social, os seres humanos foram se tornando mais “polidos” e com conduta menos violenta, quando feita a comparação entre sociedades atuais e anteriores.

A compreensão das ideias de Elias e Dunning (1992) pode auxiliar em ações a serem desenvolvidas pelos futuros professores de Educação Física na escola, no trabalho de educação para o lazer que pode ser potencializado com o desenvolvimento de políticas públicas sociais e educacionais. A seguir apresentaremos os procedimentos metodológicos que orientaram este trabalho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa em que é feita uma análise do tema violência na escola baseada nas ideias de Norbert Elias, Eric Dunning e de autores que se fundamentam e complementam as ideias desses primeiros. Este tipo de investigação envolve significados, crenças e aspirações, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994). Na análise realizada, partimos do livro “A busca da excitação que tem como base a teoria da “Sociologia Figuracional” que, resumidamente, busca compreender as relações humanas de modo processual (micro e macrosocial). No caso do livro em questão, o lazer e o esporte são elementos fundamentais para se compreender a dinâmica das sociedades atuais e da violência nessas sociedades.

Para a compreensão dos textos selecionados, foram utilizadas as cinco fases de análises propostas por Severino (2007), a saber: textual, temática e interpretativa, problematização e síntese pessoal. Com essas fases realizadas, foi iniciada a

análise qualitativa, de modo a compreender e descrever o tema investigado. A seleção de textos ocorreu por ocasião de um levantamento bibliográfico em grupo de estudos, na tentativa de ampliar as possibilidades de estudo das ideias de Elias e Dunning (1992).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Elias e Dunning (1992), o esporte, como uma atividade do contexto do lazer, ganha uma nova forma de apresentação e relação social. Trata-se de uma atividade em que os sujeitos podem liberar as tensões somadas no dia a dia, no trabalho, no lar, nos compromissos de obrigação de modo geral. Na atividade esportiva, portanto, é possível liberar essas tensões. Vemos, frequentemente, nos estádios de futebol, quando ocorrem jogos de times profissionais, as torcidas se manifestando de modo particular, é o local de xingamentos, manifestações verbais e visuais com relação ao time adversário.

No contexto do esporte espetáculo no Brasil é bastante comum que os estádios, em dias de jogos, passem por exacerbada vigilância policial, incluindo tropas armadas e até mesmo helicópteros, com o objetivo de um controle das massas ali presentes, o que não é comum em outros espaços sociais, mesmo com a existência de multidões.

Sobre a atitude violenta das torcidas também é importante se perguntar se elas sempre foram violentas e se assim continuarão, visto que o processo de torcer se constitui de forma histórica e cultural e, portanto, não se trata de um comportamento natural e universalizado. É possível observar em estádios de futebol, a diversidade de comportamento entre as torcidas, que assumem formas específicas a depender da sua identidade, como é o caso das distinções entre as torcidas organizadas, torcidas mistas, torcidas de clubes de pequeno porte dos times do interior do Estado etc. Algumas delas manifestam comportamentos mais ativos, “jogando com o seu time”, enquanto outras agem de forma mais contemplativa, como espectadores ou “analistas” da partida. Algumas podem utilizar palavras, cantos e gestos mais agressivos, até mesmo com certo grau de violência, enquanto outras podem ter comportamento mais brando e festivo.

Há, no esporte, concessão para a manifestação de alguns comportamentos, que não são permitidos em outros espaços, isto é, para a liberação de certo tipo de

tensão que, convencionalmente, não é considerado como violento naquela esfera. Entretanto, isso se dá até certos limites, pois, com o crescimento das formas de violência simbólica e física contra certos grupos sociais, sobretudo nas formas de racismo, homofobia e xenofobia, passam a ser construídos mecanismos legais para o combate da discriminação e do preconceito contra estes grupos. Nisso está envolvido a identificação dos infratores, sejam jogadores, dirigentes ou torcedores, a investigação e, em determinado os casos, a depender o desencadeamento das ações jurídicas, a aplicação de sanções.

Entendemos que esse tipo de desenvolvimento que se tem tomado mediante atitudes preconceituosas, discriminatórias e, portanto, violentas, contribui para o combate à violência que se desenvolve no esporte e também na sociedade de forma mais geral. A partir disso, questiona-se quais os limites em que se pode liberar as tensões no universo esportivo uma vez que muitos comportamentos já não podem mais ser tolerados, pois trata-se de formas extremamente violentas que não contribuem para uma sociedade mais humanizada.

Ainda é comum nos depararmos com justificativas de que certos comportamentos violentos no âmbito esportivo, principalmente aqueles manifestados por gestos ou palavras, que veiculam preconceitos e discriminações, seriam apenas formas de piadas, brincadeiras, ou então, parte do próprio esporte. Como a característica do esporte moderno é a diminuição do comportamento violento em relação aos esportes tradicionais, podemos ver observar o crescimento das campanhas pelo fim da violência, pelo combate ao racismo, entre outros tipos de preconceitos e discriminações, nas partidas esportivas e, principalmente, em suas transmissões.

Também é possível observar a criação de instituições com finalidade de combater o comportamento violento no esporte. Exemplo disso é o Observatório de Discriminação Racial no Futebol (2024), que divulga relatórios anuais nos quais apresenta dados acerca dos casos de racismo no futebol brasileiro, ocorridos em estádios, envolvendo, jogadores, torcedores dirigentes etc. Este relatório também apresenta informações sobre outros tipos de violência como homofobia, e xenofobia e machismo.

O processo civilizacional analisado por Elias é caracterizado por mudanças nas sociedades modernas ocidentais que envolvem aspectos de "maior repressão

da expressão de estados emocionais imediatos, de uma maior regulação interna das condutas e da instituição de limiares mais apertados de tolerância à violência" (Kumar, 2020, p. 458).

Com informações de estudos micro em conjunto com macroanálise de processos de longa duração, Elias e Dunning produzem, em A busca da excitação, uma teoria processual dos lazeres. Para Elias, nas atividades de lazer e de esporte o que se busca é um tipo específico de tensão. Espaço de libertação emocional, de liberação de tensão, porém, com controle previsibilidade e, de certa forma, permissão. Segundo Kumar (2020, p. 457), ocorre "uma forma de excitação agradável que convoca um conjunto de emoções - o medo, a tristeza, a euforia, a ansiedade - que noutros contextos procurariam evitar". Houve redução do grau de violência admissível no desporto a partir da segunda metade do século XIX, que é apresentado pelos autores como um fenômeno moderno. Daí a relação direta entre modernidade e um tipo específico de racionalidade que diminui as emoções violentas.

Kumar (2020) afirma que a busca da excitação se afasta tanto das concepções funcionalistas que penam o lazer com a função de descanso, relaxamento de tensões e recuperação das energias, quanto de alguns tipos de marxismo que olham para o desporto como forma de reivindicação da meritocracia e dos nexos de disputa do capitalismo e também como mecanismo de alienação das classes populares.

A diminuição da violência do esporte tem a ver com a economia das pulsões, bem como as relações de poder e controle. A sua teoria da civilização possui como uma das características centrais análise dos diferentes tipos de coação presentes na sociedade. Uma característica do processo civilizatório é que a autocoerção passa a se tornar mais poderosa que as formas de coerção externa (Veiga, 2008). O processo civilizatório, nesse sentido, coincide com a coerção externa transformada em autocoerção e autocontrole (Murad, 2009).

Nos últimos tempos, se tornou comum notícias sobre agressões entre torcedores e casos fatais decorrentes de brigas entre torcidas. Nesses casos extremos, vemos que as emoções, caso não sejam controladas de alguma forma pelos indivíduos podem levar a situações graves de violência social.

Uma hipótese para isso, é que o lazer, de modo geral, na presente sociedade, tem diminuído cada vez mais, seja com relação ao tempo ou ao número de atividades, sendo comum pessoas terem mais de um emprego para que possa fazer uma renda extra no tempo disponível. O processo de plataformização dos serviços tem sido um exemplo de situação que leva as pessoas a trabalharem horas excessivas por dia, reduzindo assim, o seu tempo destinado ao lazer de modo mais geral. Esse pode ser um fator que agrava a violência urbana, pois, sem o lazer, os indivíduos passam a ter menos situações para extravasar suas emoções para que possa voltar a controlá-las no dia a dia, em situação de trabalho, na relação com a família, enfrentando os problemas do cotidiano sem ter as explosões emocionais “descontroladas”.

Outro ponto importante a respeito da dificuldade de vivência de lazer pelos sujeitos, sobretudo na esfera esportiva, deve-se à elitização do acesso aos estádios, derivada do alto custo dos ingressos. As dificuldades de acesso aos bens culturais produzidos em nossa sociedade e que muitas vezes são privilégio de poucos também é responsável por ocasionar o afastamento das vivências de lazer.

Esta dinâmica social não exclui a escola, pelo contrário, a escola é uma espécie de termômetro do nível de violência social e urbana. Se uma criança ou jovem sofre com a violência vivida na família, por exemplo, ele tende a expor isso de alguma forma na escola e essa forma pode ser pela reprodução de mais atos de violência, pois a violência também é aprendida socialmente e culturalmente.

É importante entender que o papel do professor como um profissional, o qual deve compreender o contexto em que a escola está inserida, ou seja, seu bairro, como este é, quem o ocupa, que práticas de lazer ali estão disponíveis para que as crianças possam desfrutar dentro e fora da escolas, isto é um ato de *práxis*, o qual somado aos conteúdos curriculares faz com que as experimentações propostas pelo docente na escola seja eficaz e faça os alunos perceberem seu ambiente e quais possibilidades se tem nele, levando a uma interpretação de seus sentimentos e emoções, a entender o outro a partir de suas diferenças e, desta forma, diminuindo a violência.

Os atos de violência no esporte espetáculo são, de certa forma, transferidos para outras esferas esportivas, como é o caso, lamentável, dos comportamentos violentos produzidos nas categorias infantis e juvenis, muitas delas, vinculadas ao

esporte escolar. É bastante comum presenciar, em jogos destas categorias, o comportamento agressivo de pais e de adultos que acompanham seus filhos nas competições, manifestando palavras e gestos violentos contra os árbitros, contra a equipe adversária e sua torcida e, além disso, exercendo uma pressão desmedida nos jovens jogadores, com cobranças de resultado acima daquilo que eles podem oferecer. Além disso, estes comportamentos violentos, ao serem incorporados pelos jovens praticantes, não ficam restritos ao ambiente esportivo e passam a figurar em outras esferas de relacionamento social, como o pátio da escola e a sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados a que chegamos é que a violência na escola é um reflexo da violência presente fora da escola. Este debate é fundamental nos cursos de Licenciatura em Educação Física para que os futuros professores possam refletir e tomar uma posição mediadora e crítica diante do problema, compreendendo que sua ação não deve ocorrer de modo isolado, mas em conjunto com as políticas públicas de esporte e lazer, como estratégia para reduzir tanto a violência na escola como a violência fora de escola e ser uma forma de combate à evasão escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa recebida do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), ao Ministério da Educação pelas bolsas recebidas do Programa Educação Tutorial (PET) e à Universidade Federal do Paraná pela bolsa recebida institucional de monitoria.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

KUMAR, R. *A Busca da Excitação: Desporto e Lazer no Processo Civilizacional*, de Norbert Elias e Eric Dunning. **Análise Social**, lv 2.º, n.º 235, pp. 457-461, 2020.

MINAYO, Maria Cecília. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

NASCIMENTO, G.B.S.; de MAIO NASCIMENTO, M.; DE ARAÚJO, L.M.G.;

GOUVEIA, É.R.; Ihle, A. Comics as a Physical Education Tool for Health Promotion in Brazilian Primary Education, Based on Paulo Freire's Principles of Empowerment.

Children,10, P.1-13, 2023.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO FUTEBOL. **Apresentação**.

Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/apresentacao/> Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

SILVA, C. L. da; CEZARINO, M.; CARVALHO, L. de A.; SOUZA, M. F. de. Os efeitos das histórias em quadrinhos sobre os padrões corporais de beleza nas aulas de Educação Física. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 75–86, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

TENÓRIO, J. G. ; SILVA, C. L. da. As razões da não participação de alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física escolar**, v. 1, p. 73-87, 2017.

VEIGA, C. G. Pensando com Elias as relações entre Sociologia e História da Educação. In: FARIA FILHO, (Org.). **Pensadores sociais e História da Educação**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2008.